

**IV FEIRA 16 DE ABRIL DE 2025**  
**HOMENAGEM AO PROF. GIUSEPPE TOSI**

O Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas convida para a Aula Magna: **“Políticas Públicas de Resistência: Diálogos Sobre o Avanço dos Discursos de Ódio”** e NA QUARTA FEIRA 16 **“Neofascismo no Brasil”**, atividade de abertura do semestre 2025.1.

A aula será ministrada pelo Secretário Nacional de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Dr. Marivaldo Pereira, no dia 16/04 (quarta-feira), às 14h30, no Auditório da Central de Aulas da UFPB.

Logo após a aula magna, o PPGDH realizará uma homenagem ao Prof. Dr. Giuseppe Tosi, professor titular aposentado, fundador e ex-coordenador do NCDH e do PPGDH.

Convidamos toda a comunidade para participar evento, que já está com as inscrições abertas no SigEventos (link na bio).

Colegas, bom dia. Segue postagem divulgando a aula magna e a homenagem a Giuseppe Tosi. Peço, por gentileza, a máxima divulgação dentro e fora do PPGDH.

<https://www.instagram.com/p/DIbYr-Dueci/?igsh=ZmNrMDVtZTQ1anVt>



# Homenagem a Giuseppe Tosi



O prof. dr. Tosi receberá, do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas da UFPB, de que é fundador, homenagem por seu substancial trabalho em prol dos Direitos Humanos no Brasil e na Paraíba

**16 de abril de 2025, 16h30**  
**Auditório da Central de Aulas - UFPB**

**(Hoje não vou escrever um diário, mas relatar a homenagem que me fizeram no dia 16 de abril)**

Fernando Cezar: Gente, bom dia! Nesta quarta, 16/04, às 16h30 (horário de Brasília), no auditório da Central de Aulas da UFPB - campus I, faremos uma singela homenagem a Giuseppe Tosi, com a seguinte programação:

Fernando Cezar: Programação da Homenagem do PPGDH/UFPB ao Prof. Dr. Giuseppe Tosi

16 de abril de 2025 - 16h30 - Auditório da Central de Aulas da UFPB

Participantes: o homenageado/ docentes e discentes do PPGDH/ público em geral

1. Abertura (Coordenação do PPGDH) - 5m;
2. Exibição do curta com depoimentos em homenagem ao trabalho do Prof. Dr. Giuseppe Tosi e sua amorosa dedicação às causas dos Direitos Humanos em geral e ao PPGDH, em particular - 15 m aproximadamente;

3. Palavra do prof. dr. Giuseppe Tosi -20m

4. Encerramento

5. Link para participar pela sala virtual: <https://meet.google.com/way-nruw-ktm>

Fernando Cezar: Como veem, é um programa modesto diante dos vários méritos de Tosi, mas é o melhor que podemos, dentro dos limites infraestruturais que a UFPB nos dispõe neste momento. Tudo se dará em uma hora e (por conta dos mesmos limites), infelizmente, não poderemos gravar a atividade. Boa semana a todo mundo e, a quem puder participar, até quarta!

### **PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DO PROF. GIUSEPPE TOSI**

#### **Os direitos humanos fazem ainda sentido?**

Queridos professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Pública e do Núcleo de Cidadania e Direito Humanos da UFPB e demais participantes desta homenagem que se justifica mais pela generosidade dos promotores do que pelos méritos do homenageado.

Agradeço sobretudo o prof. Fernando que foi o meu primeiro orientando e o prof. Nelson que é coordenador do PPGDH...obrigado por lembrar de mim, apesar de estar afastado da universidade e do Brasil.

Aceitei o convite porque estou passando o momento mais difícil da minha vida, que comporta mudanças radicais: deixei a universidade que era o meu cotidiano e minha razão de viver; passei compulsoriamente da vida ativa à vida contemplativa; deixei depois de mais de 40 anos o Brasil que me acolheu como segunda pátria; tive que vender, depois de 30 anos, a chácara onde morávamos e que perdeu a suas características rurais e está sempre mais cercada de prédios; me desfez de todos os livros acumulados nesses anos; viajei pelo mundo e agora voltei à cidade e à casa onde nasci 74 anos atrás.

A velhice me fez descobrir o mundo das doenças, um mundo escondido que não aparece, que está à margem da sociedade e que enfrenta silenciosamente o sofrimento e a solidão: experimentei a fragilidade e a precariedade da nossa vida o que me provocou uma depressão profunda e uma reflexão sobre o sentido da vida.

Isso acontece em um momento histórico muito complicado, cheio de conflitos e de guerras que ameaçam a sobrevivência da espécie humana e dos outros seres vivos: só escutamos notícias de catástrofes naturais e de violência social sempre maiores sem que se faça algo de concreto: é sempre mais difícil escutar uma boa notícia, uma boa nova. Em lugar de nos preocuparmos com as crises climáticas, com os milhões de refugiados que fogem das guerras e das carestias, estamos produzindo sempre armas sempre mais letais, em lugar de hospitais, escolas, alimentos...

Diante disso, a resposta à pergunta de Kant: *estará o gênero humano em constante progresso para o melhor?* só pode ser negativa: os progressos tecnológicos permitiram um aumento da qualidade e das expectativas de vida de milhões de pessoas, mas ao mesmo tempo produziram os campos de extermínio, as armas de destruição de massa e a bomba atômica: é o legado ambíguo e contraditório da Modernidade!

Diante das imagens cotidianas dos massacres, das destruições de cidades inteiras, do assassinato brutal de velhos e crianças, da proliferação dos conflitos parece um escárnio falar e defender os direitos humanos: que de sonho utópico para a paz mundial se tornaram mera retórica para justificar as guerras. Há um ataque generalizado, aberto e descarado contra os direitos humanos por parte daquelas organizações e pessoas que deveriam protegê-los. E os agentes sociais que desenvolvem ações humanitárias são assassinados sem piedade no desenvolvimento da sua missão.

Duas guerras mundiais não foram suficientes para nos ensinar que a guerra é sempre uma derrota, como não se cansa de repetir o Papa, e estamos indo para o abismo repetindo os erros do passado! Diante desse quadro foi obrigado a pensar e repensar o tema da guerra e do seu sentido (ou a falta de sentido) em vários textos que se encontram no blog [giuseppetosi.com.br](http://giuseppetosi.com.br)

### **As guerras sempre existiram e continuarão a existir?**

O fato incontestável é que as guerras sempre existiram. A questão é saber se elas continuarão a existir. Esta resposta depende das justificativas para a existência da guerra ou a sua abolição; se elas são um mal a ser evitado, ou uma necessidade que não pode ser eliminada; se contribuem para o “progresso da humanidade” ou para a sua destruição.

Para responder a essa questão vamos analisar duas posturas diferentes com relação ao tema central da **soberania dos Estados**, os pensamentos (opostos) de dois filósofos de primeira grandeza: Immanuel Kant e George Friederich Hegel.

#### **Kant e a Paz Perpétua e o direito cosmopolita.**

Kant detecta um vazio jurídico nas relações entre as nações, as quais se comportam reciprocamente como se estivessem em um permanente estado de guerra, interrompido somente por períodos de trégua, mas não de paz verdadeira. Este vazio deve ser preenchido com um novo tipo de direito, o *jus cosmopolitanum*, um direito supranacional no qual não somente os Estados, mas também os indivíduos poderiam ser sujeitos titulares de direitos. O projeto filosófico de *À Paz Perpetua* propõe é o “ideal regulador” de uma Federação Mundial de Estados nacionais constituídos livremente que promoveria instituições comuns para regulamentar suas relações.

#### **Hegel e a dialética dos espíritos dos povos**

Hegel vai justificar a relação entre Estados com o conceito de História Mundial (*weltgeschichte*), que é fruto da “dialética dos espíritos dos povos particulares, (*volkgeistes*), na qual prevalece aquele Estado que, naquele momento histórico, realiza o Espírito do Mundo. Diante do seu direito absoluto, os direitos dos outros Estados simplesmente cessam de existir.

A dialética dos espíritos dos povos, ou dito de outra forma, a **guerra** é a condição necessária para permitir que o “espírito avance até chegar a si mesmo e realizar a sua verdade, e o afazer da mesma é o *direito* sumo e absoluto”.

Qual dos dois paradigmas interpreta melhor a situação atual com relação à guerra?

## A UNIÃO EUROPEIA

O que se parece mais próximo da Paz Perpétua de Kant (mais do que a ONU) é a União Europeia que “segue literalmente os 3 artigos definitivos de Kant:

1. **A constituição civil em cada Estado deve ser republicana.** Kant entende por republicana uma forma de governo que garanta a **liberdade** dos seus membros (enquanto homens), a **dependência** de todos a uma única legislação comum (enquanto súditos da lei) e a **igualdade** perante a lei (enquanto cidadãos), princípios que se fundam no contrato originário.

Para aderir à União Europeia os Estados devem respeitar as cláusulas democráticas, o que na verdade nem sempre acontece como demonstram alguns Estados que se parecem mais como autocracia que democracia, ou formas de democracias populistas ou plebiscitárias.

2. **O direito das gentes deve fundar-se numa Federação de Estados livres.** A UE não é uma Federação nem uma Confederação, é algo *sui generis*, não muito bem definido, e possui **duas tendências** no seu interior, como se viu claramente na eleição para o parlamento europeu em junho de 2024. Há uma disputa entre quem defende mais Europa e menos Estados soberanos, na perspectiva de alcançar os Estados Unidos da Europa; e os chamados “sovrânistas” que defendem menos Europa, e mais soberania dos Estados e questionam a soberania europeia, proposta que está crescendo em vários países do bloco.

3. **Esta Federação deve se submeter ao direito cosmopolita entendido por Kant como hospitalidade universal;** ou seja, “o direito de um estrangeiro a não ser tratado com hostilidade em virtude da sua vinda ao território de outro” (vide a tragédia dos migrantes). Podemos entender este direito de forma mais ampla, em direção a uma Constituição Europeia: de fato a UE não conseguiu criar formalmente uma Constituição Europeia, porque alguns países não a aprovaram através de um referendun, mas há tratados europeus que regulamentam a EU e que funcionam como uma referência para todos os Estados-membros.

Apesar dos limites e das falhas, é evidente que a UE conseguiu uma **façanha histórica**: evitar as guerras entre países europeus e garantir uma paz duradoura, a primeira paz depois de milênios de guerras, desde a *pax romana* do imperador César Augusto (que era uma paz imposta)! As gerações do após guerra mundial tiveram uma expectativa de vida nunca vista anteriormente, não somente pelos progressos da medicina, da alimentação, dos serviços públicos, mas também porque, pela

primeira vez na história, não foram obrigados a ir para a guerra, a serem massacradas pelas guerras, como todas as gerações passadas!

Apesar do sucesso da UE em garantir internamente uma longa e relativa paz, atualmente o ponto de vista do realismo hegeliano, ou seja, **a dialética dos espíritos dos povos** está prevalecendo no mundo atual disseminado de conflitos e de guerras. A situação é alarmante. Nas décadas de 80 e 90 os Estados Unidos e a União Soviética, apesar da guerra fria, haviam assinados tratados desde 1987 para eliminar todos os mísseis atômicos e convencionais: até 1991 URSS e USA haviam destruído um total de quase 3.000 mísseis.

Após o fim da guerra fria e a dissolução do pacto de Varsóvia, o Ocidente perdeu uma grande oportunidade para continuar o desarmamento e extinguir ou redimensionar profundamente a OTAN e fazer um acordo com a Rússia.

Atualmente, após a invasão da Ucrânia por parte da Rússia, os mísseis americanos voltaram a ser colocados na Europa, o que significa **o fim da era do desarmamento**. A lógica antiga da política de potência volta ser a prioridade sobre a lógica do diálogo e dos tratados de cooperação internacional, que haviam caracterizado as últimas fases antes da implosão da URSS, da queda do muro de Berlim e do fim da guerra fria.

Há atualmente na União Europeia duas tendências: uma força centrípeta que quer unificar mais a EU, e a outra centrífuga, que quer desagregá-la em nome das soberanias nacionais. Do embate entre essas duas forças depende o presente e o futuro da Europa (e do mundo) nesses tempos de retomada das guerras e dos regimes autoritários. Essas duas tendências não acontecem sem o apoio e a interferência de potências mundiais que querem “puxar” a EU para um dos lados.

## O MANIFESTO DE VENTOTENE

*O problema que deve ser resolvido em primeiro lugar  
e do fracasso do qual qualquer outro progresso  
não seria que uma aparência,  
é a definitiva abolição da divisão  
da Europa em Estados nacionais soberanos*

Queria concluir citando o manifesto de Ventotene, uma pequena Ilha italiana do mar mediterrâneo onde estavam confinados os opositores ao fascismo que em 1941 escreveram o *Manifesto para uma Europa Livre e Unida*, mais conhecido como *Manifesto de Ventotene*, que é considerado o primeiro esboço e embrião da futura União Europeia. A ideia central do manifesto era que a Europa precisava superar definitivamente a ideia da soberania absoluta dos Estados que não reconhecem nenhuma autoridade superior. Para eles este princípio era a causa das guerras e da inimizade entre os povos e da ascensão dos regimes totalitários.

1941 foi o ano terrível em que parecia que o nazifascismo tomaria conta da Europa e do mundo. A vitória do nazifascismo parecia certa, mas o nazismo foi derrotado, e pode ser derrotado de novo, se a nossa geração cultivar a mesma esperança e o mesmo espírito de luta dos autores do Manifesto de Ventotene, que viveram em um período mais difícil do que o nosso e evenceram. Não repetamos os

erros do passado que nos levaram para a catástrofe! Seguimos os bons exemplos dos que lutaram para garantir a liberdade e os direitos humanos e viabilizar um futuro menos sombrio para a humanidade.

Obrigado

P.S. Não queria que esse evento fosse uma despedida, mas fosse um começo de uma nova relação, diferente, mas que continuasse de outras maneiras: minhas referências são quase todas brasileiras e me sinto meio perdido na Itália. Vou tentar manter atualizados o blog e os contatos com as pessoas e as instituições. Desde já estou disponível a participar de aulas, eventos, publicações, seminários mais para aprender que ensinar. O mundo é sempre mais complexo e complicado e está sendo movido por força externas, estranhas e poderosas que fogem do nosso alcance. Precisamos estar unidos e elaborar um pensamento coletivo que esteja à altura dos imensos desafios que nos esperam e que esperam sobretudo as novas gerações.

Obrigado

Giuseppe Tosi

Busto Arsizio – Va – Itália -21/04/2025

Dia em que morreu Papa Francisco, que lutou incansavelmente contra a guerra!